

# SINTUFES

Filiado à FASUBRA

## Jornada ininterrupta aprovada no IX Contufes é melhor para toda a população

**Congresso dos trabalhadores defende atendimento sem interrupção em todos os campi da Ufes**

Com o tema Jornada Ininterrupta – A Hora é Agora, o IX Congresso dos Trabalhadores na Ufes (Contufes), realizado entre 05 e 08 de novembro, na Pousada Santa Lúcia, em Santa Teresa, região Serrana do Estado, aprovou um plano de lutas com propostas importantes para a categoria, para os outros segmentos da Universidade e também para a população em geral que depende dos serviços da instituição.

Uma das propostas do plano visa melhorar e estender o atendimento em todos os campi da Ufes. É que os delegados do IX Contufes aprovaram a jornada ininterrupta, que dependerá de oficialização do Conselho Universitário para passar a valer.

“A nossa proposta em relação à jornada ininterrupta aprovada foi de que a Ufes adote as 30 horas semanais ou as seis horas diárias de trabalho, pois dessa maneira vamos oferecer um atendimento sem interrupção seja para os estudantes, seja para os professores, para os próprios técnicos e para a população em geral”, frisou o membro da Comissão Organizadora do IX Contufes Wellington Pereira.

Segundo ele, a decisão dos trabalhadores é respaldada por um decreto presidencial de quase dez anos e também por compromisso de campanha à Reitoria.

“A jornada de 30 horas já é estabelecida pelo decreto 4836/2003, e o que queremos é a regulamentação da jornada ininterrupta de 6 horas diárias, que também foi promessa de campanha do reitor”, revelou Pereira, após a plenária final do IX Contufes, avalia-



*Plano de lutas. Delegados aprovam pontos em favor da categoria e da sociedade*

do como um dos melhores congressos realizado pelo Sintufes.

### Ponto eletrônico

No IX Contufes, os trabalhadores mostraram sua discordância em relação ao ponto eletrônico. Seja pela falta de isonomia, já que só os técnicos é que terão de se submeter ao controle, seja pela subserviência a uma determinação do Ministério Público Federal (MPF).

“O MPF sugere que tem que ter o controle do ponto e na resolução (da reitoria) diz que ela é uma resposta à determinação do Ministério Público. Mas a Ufes sabe o que tem que fazer. Não precisa se subjugar a tudo que o Ministério diz, tem autonomia. E o ponto não vem para organizar, pois nós já realizamos o nosso trabalho sem ele”, questionou Ana Hoffman, membro da Comissão Interna de Supervisão do PCCTAE.

O técnico e delegado do IX Contufes Ivan

Gomes da Silva lembrou uma determinação do MPF que não foi acatada pela Universidade. “A Ufes diz que o ponto é uma decisão do MPF, que decidiu que o Hucam deveria ter concurso público. E foi feito concurso?”, salientou.

Para a coordenadora-geral da Fasubra, Janine Teixeira, ponto eletrônico só com regulamentação da jornada e se for extensivo a todos.

“Só vamos cadastrar a digital e bater o ponto se os médicos, professores e os trabalhadores de todos os campi forem bater também. E só vamos bater o ponto depois da regulamentação da jornada de trabalho. Sem regulamentar, não tem acordo com essa proposta seletiva e autoritária”, revelou Janine.

**Preço alto.** Vale ressaltar o alto custo para implantação do ponto eletrônico, em torno de R\$ 500 mil, que poderia ser investido em livros, remédios, assistência estudantil etc.

**Veja mais informações sobre a jornada ininterrupta na página 5 desta edição.**

# Categoria avalia IX Contufes como um dos melhores congressos do Sintufes



Sou nova na instituição e hoje percebo a importância de participar das assembleias para saber como se realizam os trabalhos do sindicato. Assim como vim hoje, representando a minha equipe de trabalho para falar sobre o que aconteceu aqui, outros representantes devem fazer.

**Josefa Matias Santana, CCS/Maruípe.**



Um Congresso igual a esse serve para abrir a cabeça da gente para a gente ver realmente o que o sindicato faz. Pô, eu achava que era só por causa do salário, só na luta pela EBSERH. Mas não. São várias ações movidas, que a gente nem sabe. Espero que a diretoria atual ou a que for entrar continue do mesmo jeito com o plano preparado aqui. Vindo no

Congresso a gente consegue ver realmente o que o sindicato faz.

**Jailson Melo Henrique, área experimental II do CCA, em São José do Calçado.**



“O Congresso foi muito bom, a participação da categoria muito boa. E os palestrantes de alta qualidade. Acho que a gente sai daqui organizados para enfrentar a luta contra a EBSERH, para enfrentar os problemas que a Ufes passa, a criminalização dos estudantes. Foi muito importante esse Contufes. E a partir daqui é cumprir as deliberações do Congresso e continuar a

luta, porque a vida é muito dura”.

**Janine Vieira Teixeira, coordenadora-geral da Fasubra.**



“Posso te garantir que estou muito feliz em ver o crescimento do sindicato. Para mim o sindicato é o equilíbrio entre o trabalhador e a gestão. O trabalho para que seja feito com qualidade, para que não haja injustiça, para que haja equanimidade, para que haja democracia, para que haja respeito, eu vejo que se não tem esse equilíbrio isso não acontecera. No meu entendimento quanto maior o crescimento do sindicato, não do confronto, mas do embate das ideias, das pessoas se posicionando cada vez mais com certeza e propriedade e defendendo uma melhoria para nossa sociedade não só restrito à instituição onde a gente está”.

**Pró-reitora Lúcia Casate, que diferentemente de outro gestor da Ufes, apareceu no debate!**



“É importante perceber que a questão de classe que une o sindicato é perpassada por outras coisas. Você é parte de uma categoria, mas você é parte de tantas outras. As identidades são múltiplas. Você não é só trabalhadora. É trabalhadora e mulher. É trabalhadora e homossexual. É uma importância de fazer com que o debate sindical seja menos cooperativo e de fazer

que seja mais amplo e abranja toda a sociedade”.

**Giane Elisa Sales de Almeida, palestrante.**



“Está de parabéns o sindicato, está de parabéns o Contufes acho que foi em muito boa hora que veio esse debate E e aqui apesar dos pesares da proposta da reitoria ser muito ruim, já avançou de forma importante o debate e acho que a gente pode avançar mais”.

**Gibran Jordão, coordenador-geral da Fasubra.**



“Construímos a maior greve da educação. Saímos com conquistas importantes, mas com a insatisfação de saber que continuamos com o menor piso do serviço público federal. Então, resolvemos continuar com esse momento de intensa mobilização e fizemos o Congresso. É muito difícil organizar um Congresso como este. Mas tivemos a felicidade de ter na organização o apoio de muitos trabalhadores. Na minha avaliação foi um dos melhores congressos que aconteceu no seio da nossa categoria.

Me sinto satisfeito e feliz por participar desse momento de lutas da nossa Universidade”.

**José Magesk, Goiabeiras.**



“O Sintufes tem uma marca importante. Todas as lutas contra as reformas do governo Lula partiram daqui, os cartazes contra a privatização do hospital universitário saíram daqui. Por menor que alguém possa imaginar da limitação deste sindicato, foi este sindicato que bancou essa luta desde 2005”.

**Luiz Antônio Araújo Lima, coordenador de Seguridade Social da Fasubra, destacando o protagonismo do Sintufes nas lutas da categoria**



“O Congresso é importante para a categoria, porque a categoria faz uma avaliação de todo o histórico de lutas que vêm tendo ao longo do tempo. Vieram palestrantes de enorme capacidade. Os temas foram escolhidos como muita prioridade. Em relação a nossa jornada de trabalho de 30 horas, que a reitoria e o governo insistem em não conceder, foi de grande importância porque nós vamos rebater a proposta que veio da reitoria

que seja mais amplo e abranja toda a sociedade”.

## SINTUFES

**Informativo Especial do Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

Endereço: Avenida Fernando Ferrari, s/nº - Campus Universitário

Vitória/ES - Tel: (27) 32274000 - Site: [www.sintufes.org.br](http://www.sintufes.org.br)

Diagramação: Nova Pauta Comunicação - Textos: Luciano Gomes MTB-ES/01743

Os textos publicados neste jornal são de inteira responsabilidade da Diretoria do SINTUFES

com a resolução, que coloca nós como 7 horas diárias, 40 horas, dividindo a categoria. Queremos 30 horas para toda a Universidade. Não vamos recuar dessa luta nossa que são as 30 horas semanais sem redução de salário. Que tenhamos outros congressos iguais a esse para fazermos o enfrentamento contra o governo”.

**Ivan Gomes da Silva, Goiabeiras.**



“Gostei muito do Congresso, só que eu queria falar aqui a respeito dos aposentados. Não sabia muito dos direitos do aposentado após se aposentar. E vi que não tem direito a nada. Nem de entrar na SAC, aposentado tem direito. A gente deu tudo o que tinha que dar, deu o sangue da gente. Quando a gente se aposenta, não tem direito a nada. Nem de chegar no RU para poder almoçar, tem que pagar o que quem é de fora paga. Isso me deixa muito triste. Será que não tem uma mudança nisso aí, para olhar nossos direitos?”

**Maria Pereira dos Santos, aposentada, em sincero desabafo sobre a situação de quem se aposenta.**



Tenho 18 anos de Universidade e não era filiada. Sempre ouvi falar. E dessa vez resolvi me filiar para ter certeza do que acontecia aqui dentro. E pretendo continuar filiada, gostei muito do IX Contufes. Muito esclarecedora a participação deles (palestrantes). A gente quer 30 horas sim, nem um minuto a mais e vamos em frente. E convido a quem quiser, filia-se e vem. É bom.

**Hurtima Torres da Cruz, Hucam.**



“Os temas que foram colocados para este Congresso são temas que estão na pauta do momento do nosso movimento universitário como um todo. E esse momento você consegue reunir as representações de cada setor, a gente acha que foi muito importante. E hoje a gente ainda vive o momento da negociação da última greve com o governo, que foi importante porque a a força do movimento foi maior. Então o Congresso é um momento também de reflexão para categoria para que a gente possa dar a essa categoria aquilo que ela anseia”.

**Marcos Antônio Belmiro, Goiabeiras.**



“Este IX Contufes marca um modificação histórica na Universidade. Então estar aqui como delegada é muito importante. E vamos à luta, vamos esperar que os colegas consigam montar essa minuta com precisão e levar ao Conselho”.

**Ilane Coutinho Duarte Lima, Goiabeiras.**



“Esse Congresso é muito importante para interação entre os centros, Alegre, São Mateus, Goiabeiras e Hucam. Aqui vamos nos unir, vamos juntar forças e unidos nós teremos uma maneira de conseguir nossas vitórias. Quem vem a um Congresso desses passa a ter conhecimento de muitas coisas, como as lutas que existem à parte das que estamos lutando”.

**Álvaro Antônio de Freitas, Hucam.**



“O Congresso para mim foi um dos melhores. Teve maior participação da categoria justamente pela discussão da jornada ininterrupta e também da privatização da saúde. Creio que a luta vai ser constante, árdua em relação à jornada e contra a EBSEH. E todos os pontos de luta que aprovamos aqui são pontos que vamos trabalhar arduamente no decorrer dos anos”.

**Jussara Bezerra de Menezes, Hucam**



“Tenho ido a muitos congressos, mas esse foi o melhor. A avaliação foi muito boa. As propostas foram bem votadas. Adorei este Congresso”.

**Francisca Ferreira Chagas, Goiabeiras.**



“Foi minha primeira vez no Congresso, e ele foi bastante proveitoso. A gente torce que todas as propostas feitas pelos grupos sejam aprovadas. E que os assuntos sejam divulgados nos setores e que nós sejamos multiplicadores de tudo que foi discutido aqui”

**Mônica Renata Rodrigues Sousa, Hucam.**



“Este Congresso de 2012 é um dos melhores dos últimos tempos. A categoria teve uma oxigenação, várias pessoas entraram nos concursos e esses trabalhadores vieram com todo o gás para dar uma implementação na luta dos trabalhadores. Tem pessoas que saem daqui com outra visão do que é a luta do Sintufes. A categoria se congrega a tirar um plano de lutas com uma quase unanimidade do fazer a luta. Todos esses delegados serão o fomentador junto aos trabalhadores para dar implementação às lutas”.

**Wellington Pereira, Goiabeiras.**

## IX Contufes aprova prestações de contas do sindicato

No dia 08 de novembro, o IX Contufes aprovou as prestações de contas do Sintufes dos anos de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011, apresentadas pelo membro da Comissão Organizadora do Congresso José Magesk.

**Muito trabalho!** Magesk também fez o balanço de gestão do sindicato, mostrando muito trabalho em defesa da categoria, sobretudo no campo jurídico. E também muitas atividades e forte mobilização em greves e lutas contra a Ebersh, privatizações entre outras.

Confira a íntegra do balanço de gestão na página do sindicato. [www.sintufes.org.br](http://www.sintufes.org.br).

# Diversidade de temas marcam o IX Contufes

*Debates abordam temáticas de interesse de toda a sociedade*

Os delegados e convidados ao IX Contufes tiveram quatro dias de debates sobre temas de grande importância, não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para a sociedade em geral, du-

rante o Congresso realizado entre 05 e 08 de novembro de 2012, em Santa Teresa, região Serrana do Estado.

Além das mesas sobre a jornada ininterrupta e EBSERH, que mexem diretamente

com o cotidiano dos trabalhadores, a categoria teve um rico debate sobre temas importantes como a opressão e o assédio moral; política ambiental do governo Dilma e negociação coletiva e direito de greve.



*Assuntos importantes são discutidos nas palestras sobre assédio e opressão, política ambiental e direito de greve*

## Falta consciência de classe na Ufes

No dia 06 de novembro, a mesa sobre Opressões e Assédio Moral trouxe o professor da Ufes Máuri de Carvalho e a pedagoga de Juiz de Fora (MG) Giane de Almeida como debatedores.

No debate foi revelado que um dos tipos de assédio dentro na Ufes acontece por parte de não filiados contra filiados, sobretudo em momentos de greve.

“O assédio dos não sindicalizados contra os sindicalizados acontece pela falta de compreensão dos não sindicalizados da importância do sindicato para classe trabalhadora nos seus mais diversos segmentos. E o sindicato é uma peça fundamental na consciência de classe. Sem ele, essa consciência não aflora”, analisou Máuri.

### Grupos

A relação da homossexualidade, do machismo e do racismo com as opressões e o assédio moral foram bastante discutidos.

“Existem estudos que mostram que são os três grupos (vítimas da homofobia, do machismo e do racismo) preferenciais do assédio moral. Mas dentro desses três grupos não tem um que seja mais vítima que o outro”, revelou Giane.

## Devassa ambiental do governo Dilma é criticada

No dia 06 de novembro, o IX Contufes discutiu a Política Ambiental do Governo Dilma em palestra do trabalhador da Universidade Federal do Pará (UFPA) Marcos Antônio Luz Soares.

Segundo ele, as licenças ambientais eram o grande vilão das grandes obras que causam impactos ambientais, como hidroeletricas, mas isso mudou no governo atual.

“Agora, no Governo Dilma, as licenças do

lbuma têm sido bem passivas, o caso de Belo Monte é bastante emblemático, onde todos os estudos apontavam vários problemas, mas a construção foi liberada”, frisou.

Soares criticou o sistema capitalista, destacando que as *commodities* (biocombustível, soja que precisam de latifúndios para serem produzidas) são exportadas para gerar lucro para o capital, em detrimento da população e dos pequenos agricultores.

## Greve da categoria foi vitoriosa

O debate sobre Negociação Coletiva e Direito de Greve, no dia 07 de novembro, ratificou a vitória do movimento paredista de 2012. Os palestrantes da mesa foram o professor da Ufes Máuri de Carvalho e o coordenador de Segurança Social da Fasubra Luiz Antonio Araújo Silva.

“No início da greve, o governo dizia não tem aumento para técnicos só para docentes. Depois de muita pressão, de termos atuação precisa enquanto categoria, o governo recua e admite 5%. A categoria nega os 5%, e o ministro da Educação chama a categoria para conversar e aponta desenvolver a carreira. Isso foi um elemento importantíssimo. Se tem uma vitória nas greves, foi a greve da Fasubra, pois não interessa ao governo do PT garantir carreira aos trabalhadores, e a Fasubra conseguiu romper com isso”, argumentou Luiz Antônio.

Embora considere a greve vitoriosa, Luiz não vê com bons olhos a proposta de regulamentação das greves no setor público. “A regulamentação é uma palavrinha mágica, que no falso discurso de garantir o direito, ela pode dificultar o direito”, analisou.

### Somos cidadãos?

O professor da Ufes Máuri de Carvalho fez crítica à Constituição Federal ao falar sobre direito de greve.

“Direito de greve está assegurado na Constituição. Essa mesma Constituição que garante o direito de greve garante também o direito à propriedade privada. E uma Constituição que garante isso pode ser tudo, menos cidadã. Nos é negada a educação, a saúde, a segurança pública e ainda assim dizem que somos cidadãos”, questionou.

# Continuidade no atendimento reforça importância da regulamentação da jornada ininterrupta

**Contextualização histórica sobre a carga horária de trabalho mostra que já se produz mais**

A categoria dos técnico-administrativos em educação aprovou a proposta da jornada ininterrupta de 30 horas semanais para todo os campi da Ufes, durante a deliberação do plano de lutas do IX Congresso dos Trabalhadores na Ufes (Contufes), no dia 08 de novembro de 2012, na Pousada Santa Lúcia, em Santa Teresa, região Serrana do Estado.

Agora, o Contufes vai encaminhar a proposta da regulamentação da jornada, tirada pelos técnicos, para a administração da Universidade.

A decisão da plenária foi amparada pela palestra sobre o temário do Congresso: Jornada Ininterrupta – A Hora é Agora, que aconteceu no dia 06 de novembro, tendo como debatedores o coordenador-geral da Fasubra Gibran Jordão e a pró-reitora de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil da Ufes, Lúcia Casate.

Para a pró-reitora, a Universidade pode ter boa argumentação para lidar com os determinações de órgãos de controle, como o Ministério Público Federal (MPF) e a Controladoria Geral da União (CGU).

“Qual a ideia das 6h que estamos defendendo? Depois de muito discutir vimos que pudemos encarar o Ministério Público e a CGU com o argumento da continuidade (da prestação de serviços). Trabalha-se 6 horas sim, mas as pessoas vão ter que ir cobrir as outras, pois se não fizermos isso ficamos com setores restritos”, afirmou.

Lúcia apresentou a regulamentação da Reitoria com as propostas de jornada que a Ufes tem para os trabalhadores.

“Temos aqui as possibilidades de 6, 7 e 8 horas ininterruptas, salvaguardados os casos que têm legislação específica, que cumpre as leis de acordo com o cargo”, disse.

As duas propostas de carga horária (7 e 8 horas) foram rechaçadas pelo IX Contufes. A de 7 horas por não haver respaldo legal algum. E a de 8 horas por não garantir o funcionamento ininterrupto da Universidade. E também por não beneficiar a todos, pois a pró-reitora apontou como vantagem das 8h, a possibilidade de almoçar em casa. Mas isso não serviria para quem mora longe do local de trabalho.



*Atentos na luta. Plenária acompanha a palestra tema do Congresso*

Muitos trabalhadores usaram o debate para lembrar que as 6 horas diárias foram promessa de campanha do atual reitor.

## Já se trabalha mais

O coordenador-geral da Fasubra Gibran Jordão fez um resgate histórico do que significa a luta pela redução da jornada de trabalho no mundo, no país e nas universidades. E um exemplo usado por ele justifica e reforça o decreto 4836/2003.

“Em 1982 - um técnico-administrativo em educação usava mimeógrafo e máquina de escrever. Em 2012 usando computadores e impressoras que são quase gráficas, se pensarmos nas máquinas de 1982 - você consegue uma resposta para o seu chefe num grau infinitamente maior do que se conseguia há 30, por conta dos instrumentos de trabalho, que proporcionam isso. Ou seja, se trabalha mais já que se produz o mesmo em menos tempo”, analisou.

## Luta histórica

Gibran mostrou que a relação entre patrão, trabalhador e jornada de trabalho perpassa a história da humanidade e revela conquistas obtidas pela luta da classe trabalhadora.

“Na Idade Média, o controle do tempo era feito pela igreja. Com o desenvolvimento do comércio, da distribuição dos produtos perecíveis passaram a mostrar que o controle do tempo não dava mais para ser feito pelo sino da igreja. Então o tempo ganha uma grandeza científica. Nas primeiras fábricas da Inglaterra já se tinham o controle do tempo; os guardiões do tempo, e as primeiras jornadas de trabalho eram de

mais 16 horas diárias”, frisou.

Segundo Gibran, na Idade Moderna, já no sistema capitalista, passou-se a ter a fração de tempo que é gasta pelo trabalhador no processo produtivo e necessária para pagar o salário desse trabalhador, e ainda o tempo excedente que paga o lucro do patrão. Ele também citou as lutas da sociedade na Europa e nos EUA, sobretudo as revoluções e movimentos grevistas que reivindicavam a redução da carga horária no século XIX e das conquistas dessa redução aqui no Brasil, no século passado.

“Da Constituição Federal de 1934 para a de 1988 - vejam vocês que foi preciso

mais de 50 anos de luta na redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais”, recordou Gibran.

Por todo esse contexto histórico, para Gibran reduzir a jornada será sempre uma conquista, porém ele fez questão de ressaltar a possibilidade de perdas.

“Qualquer setor que for trabalhar 30 horas será uma grande vitória do movimento e para classe trabalhadora - esse momento aqui é histórico. Mas toda essa luta que conquistou redução está ameaçada a ser retirada a qualquer momento, pois a batalha - o controle do tempo de trabalho - é muito cara para o gestor”, alertou.

# EBSERH: doutor falta ao debate

**Trabalhadores e palestrante criticam ausência de diretor em debate.**

O diretor do Hucam, Emílio Mameri, perdeu uma grande oportunidade de discutir e de aprender sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

É que ele foi convidado, chegou a confirmar participação, mas faltou à mesa sobre a EBSEH, realizada no primeiro dia (05 de novembro) do IX Congresso dos Trabalhadores na Ufes (Contufes), em Santa Teresa, Região Serrana do Estado.

É bom ressaltar que o próprio diretor já expôs seu desconhecimento em relação à EBSEH diante de diretores do Sintufes, e até numa reunião com o governador Renato Casagrande, realizada no Hucam, em janeiro de 2012, quando disse: “é uma coisa um pouco nebulosa ainda”.

Por isso, para o membro da Comissão Organizadora do IX Contufes José Magesk, a ausência de Mameri foi uma falta de respeito do diretor.

“O dia-a-dia há de ensiná-lo, há de mostrar que a educação é feita por todas as mãos. Eles (diretor do Hucam, reitor entre outros diretores) acreditam que a agenda dos técnicos é de besteira. Considero um desrespeito a atitude de não participar de um evento como este que mostra que temos algo a poder oferecer. Repúdio para ele, pois com certeza ele perdeu, e muito” avaliou Magesk.

## Solidariedade em favor do Hucam!

“É preciso solidariedade na luta. Não podemos arriar bandeira. O fato da Universidade ter manifestado adesão não significa que já exista contrato com a Empresa (EBSEH). É preciso que a gente corra atrás e mostre para sociedade que isso é um equívoco. Queremos



*Cadê o Mameri? Cadeira do diretor ficou vaga durante todo o debate. Lamentável!*

uma solução, mas não dessa forma”, clamou a coordenadora de Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação na UFBA, Cássia Virgínia Bastos Maciel.

Para ela, os diretores de centros, que não são da área da saúde, devem se solidarizar em favor do Hucam, pois podem estar sendo induzidos a aprovar a privatização deste patrimônio universitário.

“É preciso fortalecer a luta e conquistar a sociedade, para que ela entenda que é de defesa do hospital”, afirmou Cássia.

## Sem argumento

A coordenadora sindical da UFBA Cássia Virgínia também criticou a ausência do diretor do Hucam no debate, que só teve ela como palestrante.

“Fica claro na fala deles a falta de argumentação. O movimento social acumulou isso, faz uma série de perguntas, e o governo, o MEC, diretores de hospitais não respondem. É preciso que tanto a Universidade quanto o Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior) tenham coragem de vir ao debate”, pontuou.

Outra crítica da palestrante foi em relação ao Congresso Nacional. “A lei (da EBSEH) foi aprovada e votada por deputados que não sabem como funciona um hospital universitário”, ressaltou Cássia, que foi diversas vezes aplaudida pela categoria.

## Início do fim do SUS!

“Existe a palavra lucro no artigo 8º da lei da EBSEH. E o financiamento do SUS é muito baixo para sustentar uma empresa, que vai ter que vender serviços e vai ter duas portas de entrada”, a análise da coordenadora Cássia Virgínia deixa claro que a privatização dos hospitais universitários com a Ebserh pode representar o início do fim do atendimento pelo SUS.

## Estabilidade não é desculpa

Para Cássia Virgínia, as peculiaridades do Regime Jurídico Único, como a estabilidade do trabalhador, não podem ser usadas como desculpa para a privatização do hospital.

“É um discurso presente em muitos membros do governo, mas a quebra de estabilidade não vai melhorar a situação. Vai precarizar, pois a EBSEH tem uma mera tabela salarial sem plano de carreiras”, frisou.

Segundo Cássia, o Andifes também defende que os técnico-administrativos sejam contratados por carteira assinada. “O Andifes é favorável que os técnicos sejam contratados via CLT, mas não se pode responsabilizar a força de trabalho pelo que está acontecendo no hospital”, lamentou.

## Piora geral – bom só pro capital

A EBSEH só vai trazer benefício mesmo para quem for lucrar com a empresa. Pois no mais, todos perdem.

**Estudantes:** a locação da produção científica será muito mais quantitativa do qualitativa;  
**Trabalhadores** (médicos também!): não há obrigação de concurso público; contratações poderão ser feitas por currículo; não há previsão de capacitação e qualificação dos funcionários; contratação celetista;

**População:** quem depende do SUS senta, reza e espera... Quando houver vaga, talvez, você possa agendar sua consulta, pois o atendimento preferencial será para quem tem plano de saúde.

# Veja a íntegra do plano de lutas aprovado pelo IX Contufes

1. Construir uma Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade) contra a Reforma da Previdência, realizada em 2003, com base na tese de que foi aprovada pelo Congresso mediante a compra de votos pelo esquema do Mensalão.
2. Intensificar as campanhas nacionais de combate ao pagamento da dívida externa e ao não mais endividamento.
3. Participar da campanha nacional pelos 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a educação pública, imediatamente, bem como, pela transparência do controle desse recurso.
4. Garantir a solidariedade ativa às greves dos trabalhadores das construções das hidrelétricas de Jirau, Santo Antônio e Belo Monte e, do mesmo modo, aos trabalhadores da conjuntura nacional e internacional.
5. Apoiar mobilizações pela apuração dos crimes cometidos pela Ditadura Militar, pressionando a Comissão da Verdade e apoiando a proposta de revisão de Lei de Anistia.
6. Fortalecer a Frente Nacional contra A Privatização da Saúde.
7. Propor avaliação do custo-benefício do Plano de Saúde proposto para a categoria.
8. Fortalecer o Comitê Capixaba em Defesa da Saúde Pública, com ampla participação da direção do Sintufes e dos trabalhadores de base, especialmente, do Hucam (Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes).
9. Organizar os trabalhadores terceirizados do Hospital Universitário e os que serão contratados em regime temporário com o intuito de unificar a categoria.
10. Entrar com ação judicial contra a resolução 32/2012 do Conselho Universitário.
11. Defender os interesses de povos das florestas.
12. Organizar seminários por local de trabalho para discutir Opressão e Assédio Moral no Trabalho, bem como, dar continuidade as campanhas vigentes.
13. Buscar a Regulamentação da Jornada Ininterrupta de Trabalho para todos os campi com amplo debate do controle de frequência e Ponto Eletrônico com a comunidade universitária.
14. Propor debates acerca de mudanças sobre melhorias na CLT.
15. Garantir o direito de organização sindical no local de trabalho e a não flexibilização dos direitos adquiridos.
16. Atuar contra a demissão imotivada de servidores da categoria.
17. Participar de todos os fóruns que apontem para a construção da luta de trabalhadores.
18. Propor um plano de formação continuada para os técnicos de modo a garantir revezamento das liberações remuneradas, para Mestrado e Doutorado, e a efetivação da conquista da extensão do Anexo IV.
19. Construir chapas para representação dos técnicos em fóruns da Universidade.
20. Requisitar a continuidade do atendimento da PROGEPAES aos servidores aposentados.
21. Requerer à PROGEPAES o atendimento aos servidores em situação de risco e a divulgação dos serviços oferecidos.
22. Buscar a equiparação da insalubridade para todos os trabalhadores que atuam em áreas insalubres, assim como, atualizar a listagem das áreas insalubres da Universidade.
23. Defender o voto universal para Reitor e Diretores de Centros.
24. Recomendar à administração universitária a proposição de normas a serem inseridas nos contratos licitatórios para que as empresas terceirizadas promovam a capacitação continuada de seus trabalhadores de forma a garantir a qualidade de seus serviços.
25. Reivindicar a implantação de sistemas de segurança em todos os campi da Ufes visando à proteção da comunidade universitária.
26. Lutar pela equiparação do auxílio alimentação com outros órgãos públicos (isonomia de poderes)
27. Lutar pela efetiva implantação do SUS (Sistema Único de Saúde).
28. Lutar contra todas as formas de privatização da Saúde como, por exemplo: OS's (Organizações Sociais), FEDPs (Fundações Estatais do Direito Privado), PPP's (Parcerias Público-Privadas) ou EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares).
29. Lutar contra a implantação da EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) e realizar ampla campanha de divulgação junto aos trabalhadores e usuários dos HU's (Hospitais Universitários), com possibilidade de a categoria entrar em Greve.
30. Lutar contra quaisquer formas de Opressão.
31. Lutar pela Autonomia e Liberdade Sindical.
32. Lutar em defesa do Meio Ambiente.
33. Lutar pela revogação do atual Código Florestal.
34. Lutar contra a construção da Hidrelétrica de Belo Monte.

## Devolução do Fundo de Greve para não sindicalizados

O Comando de Greve do ano de 2012/Sintufes convoca todos os trabalhadores técnico-administrativos em educação da Ufes, não sindicalizados, a comparecerem na sede do sindicato, na Avenida Fernando Ferrari, Nº 514, Campus Universitário Alaor de Queiroz Araújo, Goiabeiras, Vitória - ES, para tratar da devolução do "Fundo de Greve" referente ao mês de agosto de 2012. Mais informações: (27) 3225-2840.

## Eleições na Ufes

Nos dias 05 e 06 de dezembro serão realizadas as eleições que vão definir a próxima diretoria colegiada do Sintufes para o triênio 2013-2016. Veja na página do Sintufes os locais de votação e participe deste importante momento.

**Conselhos.** Já no dia 18, será o momento de escolher os representantes dos técnico-administrativos em educação para os Conselhos Universitário (CU), de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e de Curadores (CCUR).

Confira os resultados destas eleições na próxima edição do Jornal do Sintufes.

# Confira imagens do IX Contufes



1. Mesa de abertura; 2. Plenária na abertura; 3. Debate sobre Opressões e Assédio Moral; 4. Aprovação; 5 e 6. Grupos e trabalho; 7. Debate sobre Negociação Coletiva e Direito de Greve; 8. Encerramento; 9. Festa à fantasia.



## Conjunturas desfavoráveis

Após abertura oficial, o IX Contufes teve palestras sobre as conjunturas internacional, nacional e local, no dia 05 de novembro de 2012. Críticas às privatizações dos governos FHC, Lula e Dilma e ao sistema capitalista foram feitas pela assessora do Sindsaudeprev-ES, Lujan Miranda. “Nosso papel diante esse cenário é que precisamos retomar nossas bandeiras e lutas históricas”, disse. O presidente do Sindicato dos Bancários, Carlos Pereira, citou a violência no Estado e sua ligação aos grandes projetos industriais. “Isso ganhou força no governo Hartung”, pontuou.



## Apoio ao movimento estudantil

A palestra sobre Negociação Coletiva e Direito de Greve, realizada no dia 07 de novembro, ratificou o histórico apoio do Sintufes à luta dos estudantes. Integrante do movimento Minha Ufes Minha Casa, o estudante Rafael Carvalho Lages fez uma panorama da questão da moradia nos campi. “Em Alegre só tem moradia masculina em condições precárias. Alojamentos em São Mateus em esquema de aluguel precário também. E Goiabeiras e Maruípe somos as vítimas da especulação imobiliária, pois os R\$ 200 reais do auxílio moradia não dá para alugar nem um quarto”. Já a diretora de Movimentos Sociais do DCE, Naiara Abdalla, criticou o Reune. “Não somos contra a ampliação das vagas na universidade, queremos isso com qualidade”, questionou.